

RUBEM BRAGA
CONVERSA

27/2/50
50

1027
Liamos juntos um poema de Vinícius de Moraes. Esbarraste na palavra "bárratro" e pronunciaste "barátro", perguntando: "o que é?". Eu corriji tua pronuncia, mas não soube explicar o sentido exato "é alguma coisa como oceano ou labirinto... Vamos ver no dicionário."

Era abismo, precipicio, inferno. E rimos muito.

Depois eu te ensinei a teoria de dormir na rede e achei que, no verso em que falavas de formigas, "rui-vas" ficava melhor do "fulvas". Então eu te levei ao Arpoador e subimos até o alto da pedra. E te ofereci num gesto largo todo o oceano com suas ilhas e todo o céu com seus ventos; porem estavas triste; digna e tris-

te como olvidada princesa belga.

E me disseste: "sou o anjo duvidoso". E eu disse: "que és anjo não tenho duvida alguma, está na cara; mas duvidoso, talvez."

Bebias muita agua e trincavas nos dentes a pastilha da felicidade, invenção americana. Eu recusei "não, obrigado; é verdade que estou meio triste, mas é mais para fazer companhia; minha tristeza não tem importancia, é uma tristezinha maneira, vou tocando assim mesmo."

Fomos tocando de bar em bar, pela tarde e pela noite; e de repente ficaste muito minha amiga e me contaste coisas amargas. Eu mirei tua boca, teus olhos e tua testa com sincero respeito.